

O FAROL PAULISTANO.

*La liberté est une enclume qui usera tous les
marteaux.*

QUARTA FEIRA 28 DE MARÇO.

SR. Redactor — Como por meus negócios frequento o caminho que desta Villa se dirige a essa Capital, passo a contar lhe, o que me succede, e a outros muitos, que se queixão, não tanto pelo caso em si, quanto pelas providencias pouco acertadas a tal respeito.

Era pratica em outro tempo antes de haver caminho por terra entre o Cubatão, e esta Villa, pagarem os passageiros, que querião fazer transportar seus animaes d'alli para aqui 480 reis de cada um, e para esse fim a Junta da Fazenda Nacional conservava uma balsa sempre prompta. Deu-se começo a factura do caminho de terra, depois de se haver percebido immensos tributos, ou contribuições, que os Povos tinham offerecido para esta obra, e presentemente ja dá livre trázito aos viandantes. Nestas circumstancias era muito natural, que cessasse aquelle pesado tributo de 480 reis de cada animal, por ser já desnecessaria a balsa, e por consequencia a despesa da sua conservação, visto que os animaes transitão por terra, ou ao menos seria muito util que se tivesse mandado collocar a balsa no Rio de S. Vicente, quando, ainda não dava passagem aos animaes, por não se achar finalizada a respectiva ponte: succedendo porem o contrario, e vindo os Commerciantes, que têm de serem obrigados a pagar 120 reis de suas pessoas, 40 reis de cada arroba dos generos de seu negocio, e 480 reis por suas cavalgadas, havião de mais a mais exólas (como me aconteceu) ao estenso, e perigo do nado d'aquelle rio, e

endêmizar a quem lhes desse passagem em canoa particular, ou representarão a Junta da Fazenda (como supponho), ou ella sabendo, que elles se queixavão, quiz providenciar a similhante respeito, o certo é, que expedio uma ordem, ao meu ver, bastante celebre = que todas as pessoas que fossem somente ver o caminho não pagassem por suas cavalgadas os ditos 480 reis, e sim as que fossem a seu negocio = de sorte, que ao homem, que movido da curiosidade não se importa de dispendir o aluguel de uma cavalgada, passar mal uma noite, e commodar se de fazer uma viagem de nove a dez leguas, quiz a Junta da Fazenda poupar esta despeza, e ao Commerciante, que vem com os generos do seu negocio abastecer esta Villa, alem de pagar todos os mais tributos acima mencionados obrigou a satisfazer ainda aquelle, quando é bem sabido, que sendo o commercio uma das fontes da riqueza publica, tem todo o direito a ser protegido.

Si o rendimento da contribuição voluntaria para a factura do caminho de terra, inependente disto, não chegasse para sua ultima conservação, e perfeita conservação, dir se-lha, que para esse fim se conservava um tributo tão pesado, mas isso não acontece, antes pelo contrario so- braria, si se tivesse feito ha mais tempo a devida applicação deste rendimento, que devia ser privativamente empregado na factura, e conservação do dito caminho.

Tem havido a este respeito varias questões

tôm a Administração do Cubatão, querendo algumas pessoas deixar de pagar uma tal imposição, que se torna na verdade muito pezada á um pobre conductor; e como ella não é fundada em lei alguma; porque no caso affirmativo a Junta da Fazenda não a podia modificar, ou alterar (determinando que pagassem uns e não outros) visto que tal medida é privativa attribuição do mesmo poder que faz a lei, torna-se evidente a necessidade de melhores providencias; mui principalmente porque o caminho se acha franco, e não haveria melhor methodo de privar sua serventia, do que continuar a exigir semelhante tributo.

Queira por tanto, Sr. Redactor inserir esta na sua Folha, na certeza de que sou Seu Venerador

Um Enguaguá.

Sr. Redactor. Vi no seu estimavel Periodico a correspondencia do amigo dos Religiosos; e não podendo ser indifferente ás hyperbolicas riquezas, com que o dito pertende engrandecer estes verdadeiros philantropos, e propagadores do Evangelho, quando eu sei muito bem, que sendo convidados pelo Exm.^o Presidente para repartirem as sobras de suas mesas com os Orphãos, e pobres dos Seminarios d'esta Cidade; (attentas as poucas rendas para sua subsistencia) responderão, que nada lhes sobejava; e que o Exm.^o Presidente (nadando em dinheiro) podia muito bem dar expansão á sua alma bem fazēja; e por tanto os Senhores Carmelitas calçados, e Benedictinos nada derão, e somente os Franciscanos tem regularmente contribuido para este fim piedoso; ampliando assim a caridade publica.

Ora veja, Sr. Redactor, como foi enganado o Sr. Amigo dos Religiosos!! Será verdade, que os Senhores Religiosos possuem esses ricos estabelecimentos; mas que quer, se nada é bastante para satisfazer suas primeiras necessidades; entre as quaes se comprehendem as esmolas, que fazem a pobres de vergonha? Concluamos, Sr. Redactor, que o seu Correspondente não é tão amigo dos Religiosos como se assigna: pelo que fica demonstrado, e pelo que produzirei eu tenho mais direito a assignar-me

O Verdadeiro Amigo dos Religiosos.

Sr. Redactor. Uma palavra acerca da Estrada de Santos.

Pouco excede á 40 annos a primeira e pequenissima exportação de assucar desta Provincia, e admira, que houvesse alguma antes do anno de 1790 em que se calçou o despenhadeiro por onde se descia a serra. A má estrella que prezidia ás couzas do Brazil fez com que esta interessantissima empresa fosse pessimamente executada: o Engeheiro que derigio a obra teve por melhor para o seu commode seguir a trilha

velha por um declivio, que em alguns lugares pouco se aparta da perpendicular, do que examinar melhor vereda. O Capitão General Antonio Manoel de Mello achando esta calçada feita, e ja muito frequentada, porque a agricultura de exportação de Serra acima principiava a florescer, lembrou-se, ou lhe lembração, continuar a estrada até á Villa de Santos, unido a ilha com o continente por meio de pontes, e grandes atterradões, para o que insinuou os negociantes de S. Paulo; e de Santos para offerecerem, 20 reis por arroba na importação; e exportação, ao que elles se prestarão de bom grado; porque, 1.^o lizongevão o seu Capitão General, o que não só era util, mas necessário; 2.^o obtinham mais facilidade de viajar entre a Cidade, e aquella Villa; 3.^o não davão do seu. Sim nem algum imposto no giro do commercio recae sobre o negociante, que muito bem sabe fazer a sua conta para ver por quanto hade comprar, e vender; porem quiz-se, não sei para que, apresentar o consentimento dos interessados, attribuo se esta qualidade a quem a não tinha, e os primarios productores; entre nós só honrados pelos poetas, ficarão com a carga sem serem ouvidos.

Sucedeo o Capitão General Horta que disfez, ou mudou de logar todas as obras principiadas por seu antecessor, contagio, dizem, communicado pelos Secretarios de Estado, e não andou em tudo mal: avaliando empossivel, ou difficilissima a empresa de outro, e em verdade melhor destino, ao producto da contribuição voluntariamente offerecida por uns, e forçadamente paga por outros; fez grandes, e utilissimos concertos em toda a estrada desde a Cidade ao Cubatão, que na estação chuvosa se tornava quasi intranzitavel; abriu novas estradas para o interior; concertou outras, e até por excessão de piedade deu avultadas esmolas á Casa da Misericordia, e não sei pelo que, exigio a Piramide do Piques, alem dos serviços prestados a outras obras publicas.

Ainda que nesse tempo fosse estrictamente prohibido fallar do Governo, ou do Desgoverno, não deixou de haver murmurações, que se rião fundadas, apesar de ser prematura a empresa, se os offerentes dessem do seu, porem como derão do albeio, porque razão não poderia o General dispor desse albeio em maior utilidade publica?

Se não haver uma estrada, que merecesse o nome, da Cidade ao Cubatão, querião tê-la daqui á Santos estando suprida a sua falta pela navegação, quando pareceria mais cordata a substituição inversa! Sem que aprove outras distracções desta Contribuição, ainda para bons fins, estou convencido, que o emprego feito na abertura, e concertos das estradas foi encontavelmente mais util, e aprol dos verdadeiros contribuintes; do que seria na do primeiro projecto. Podem os dezejosos de ir a Santos, e vir de lá sem embarcar, não pouparão representações para se effectuar a obra, e finalmente obtiverão que um Governo Interino, vulgo Triunvirato, fizesse arrematar a factura da estrada, exceptuadas as pontes, por sítenta mil arcazados;

mais ou menos: os empresarios julgarão se per-
 arlos, por falta de animo, e pela barateza do
 preço; e tendo passado os seis annos em que
 devião dar a obra acabada, obtiverão, depois de
 obstinadas sollicitações, entregar o serviço feito
 pelo dinheiro recebido, e assistir com 24 escravos
 por 2 annos para a continuação: passados os 2
 annos sem dar principio ao cumprimento desta
 condção, principiarão novas sollicitações para
 se lhe fazer a esmola da remissão, e nesta es-
 perança trabalhão com menos direito do que a
 Casa da Misericórdia.

Estava reservado ao actual Presidente da
 Provincia concluir esta prematura empreza, que
 prudentemente só deveria ter logar depois do
 meado deste seculo em diante, precedendo obras
 mais uteis, de que vou fallar chamando sobre
 ellas a attenção do Governo.

Ha um clamor antigo, geral, e constante
 sobre a falta de pastos no Cubatão, e só houve
 ainda um Empgado no Governo da Provincia
 que lhe prestasse attenção!

Descem a Serra do Cubatão annualmente
 mais de 60 mil animaes de transporte, e depois
 de um trabalho tão fatigante são obrigados a
 rigoroso jejum em quanto ali se demorão. O O-
 vidor Miguel Antonio de Azevedo Veiga, nobre
 exemplo de rectidão e de patriotismo, entrando
 no Governo Interino em 1808, foi o primeiro e
 o ultimo, que mandou derrubar uma boa porção
 de matto para abrir pastagens, que ali vem de-
 pressa, e excellentes, em razão das cupiozas
 chuvas, e intenso calor. Porém, que fatalidade!
 Quando as tropas principiavão a ter que comer,
 em vez de ser continuado o plano, tentou se
 estabelecer no Cubatão uma colonia de Ilheos,
 e repartio se por elles o terreno desbravado.
 Os Colonos, aproveitando a indiscreta proci-
 gade, cercarão as pastagens feitas, que hoje
 alhoão a 60 reis por noite por cada animal,
 preço exorbitante; e quando os tropeiros podes-
 sem supportar esta despeza, a poucos tocaria o
 benefício em razão do grande numero de tropas,
 que annualmente cresce.

Todo o mundo sabe o remedio para este mal,
 que é fazer as pastagens, para o que ha sobrados
 meios; porem, tendo se dispendido centenas de mil
 cruzados, não tem merecido a menor attenção
 as barrigas das bestas, nem os clamores dos
 tropeiros: lembra me a errada economia de alguns
 barbaes, estupidos senhores, que querem bom
 serviço dos seus escravos sem lhe darem ce-
 coier.

Não se diga, que cessa esta necessidade com a
 estrada para Santos; diga se, que augmenta; por
 que, tendo as tropas de fazer maior viagem, e
 não havendo pastos em Santos, mais comprido
 fica o jejum. E será possível, que se continue
 a olhar com indifferença negocio de tão grande
 monta!

Outro objecto de utilidade muito superior ao
 novo caminho de terra é o melhoramento da des-
 cida da Serra, de maneira que se não estejam
 as bestas, e posão tranz tar carros: esta obra,
 que devera preceder a aquelle caminho, appre-
 zenta se hoje da primeira necessidade a quem

calcula sobre o passado o andamento do futuro.
 E bem conhecido o augmento progressivo da agri-
 cultura de exportação desta Provincia: a do as-
 sacar, sendo zero ha menos de 50 annos, ap-
 proxima-se hoje a 400 mil arrobas, que saem pelo
 Porto de Santos: o numero das bestas para a
 exportação tem crescido igualmente, e deve con-
 tinuar a crescer com a agricultura, que vai em
 conhecido augmento. Mas pelo contrario o mer-
 cado de Sorocaba, constando annualmente de 20
 a 27 mil bestas, que abastecião esta Provincia,
 e outras, deve apresentar uma diminuição, que
 não admirará ficar reduzido a quarta, ou quinta
 parte, e talvez a menos. Aguerria do Sul, e tel-
 vez outras causas, fizerão quintuplicar o preço,
 do gado v. g. m, do que resultou darem se os
 Fazendeiros do Rio Grande com maior desvelo
 a esta crição, que se tornou mais lucrativa, sen-
 do ao mesmo tempo mais commoda; a crição
 das bestas diminuiu consideravelmente naquella
 Provincia, mas tem sido até certo ponto reme-
 diada com bestas Hespanholas; grande parte
 das quaes tem sido velhas alem de bravas; e
 pode se dizer que tem vindo todo o sobejo bom
 e mão, que havia por la cessando a guerra,
 devem continuar a vir algumas, porem em
 muito menos quantidade; e o resultado deve ser
 subirem tanto em preço, que cu não faça conta
 importal-as, ou as conduções subão a preço tal
 que os generos deixem de encamuisar o lavra-
 dor.

Isto não são conjecturas vans, são effectos
 necessarios de causas conhecidas: haverá dez an-
 nos, que em Sorocaba se vendião bestas brabas
 a 8000, agora estão a 30.000 ainda que não
 tenha havido menos abundancia, mas só porque
 tem crescido a concorrência dos compradores na
 razão do augmento progressivo da agricultura. O
 que acontecerá quando vierem muito menos em
 numero, crescendo ao mesmo tempo a necessidade
 do consumo? A agricultura ficará infalivelmente
 arruinada se os transportes não ferem por outro
 modo providenciados, e com tempo. Poderemos
 porem conceber a esperanza de se providenciar
 um mal, que só se fará palpavel d'aqui a 2 annos,
 quando o clamor de 40 annos não tem sido bas-
 tante para se fazerem pastos no Cubatão?

Haja ou não haja esperanza; clamemos sem
 pre por uma estrada de carro desde o emlarque
 até as Villas, que exportão: pode ser que venha
 uma hora boa, em que sejamos ouvidos. Este
 projecto não é novo; ha muitos annos ouço fallar
 nelle. Já o muito honrado, e patriota Onvidor
 Azevedo Veiga mandou á sua custa explorar uma
 quebrada da Serra, que com pouco declivio, dizem,
 conduz ás Neves de frente da Villa de Santos:
 ainda é vivo o explorador aquem aquelle digno
 Magistrado forneceu do seu os meios de estabele-
 cer-se no meio da estrada da mata para facilitar
 qualquer empreza.

Se não agrada esta direcção, porque não
 aproveita o que está feito com grandes despezas,
 procure-se outra vereda mais proxima, e não se
 diga, que a não ha, dig-se que não se quer
 saber della, e menos ter o encommodo de pro-
 cural-a ainda que muitas a apontem. Aimprensã

é dispendioza, porem o rendimento de 18:000 reis annual de contribuição voluntaria dá para mais do que isso. Bem difficil parecia o caminho de terra, e está feito: vencida a difficuldade da Serra pouco resta a fazer. Eu tomo por testemunha: elle mostrará, que, se não mudarmos os transportes para carro, em poucos annos ficará arruinada a agricultura da Serra-acima não podendo soffrer na Europa a concorrência das produções dos outros paizes.

O Solitário.

Sr. Redactor. Estando quarta feira n'uma raza de minha amizade, appareceo ahi o N.º 7.º do Farol Paulistano: a companhia era quasi toda de Senhoras, e qual primeira queria ouvir ler o nosso Periodico. Depois de feita a leitura, ouvi as discorrer sobre os diversos objectos, que nelle se annunciavão: quasi todas tomarão a peito o barbaro trafico, que em Itapava se faz com os nossos Patrios Indigenas; e a expressão de ternura maternal da Selvagem, que peia o seu filho, excitou algumas lagrimas.

Havia ahi uma Senhora bastante idoza, que conheceu ainda os Jezuitas, Senhora de juizo são, boa christã, e devota sem fanatismo, nem superstição, a quem fez grande impressão a correspondencia do *Sr. Amigo dos Religiozos*, e como viasse que todos estavão propensos a adoptar as ideas ahi apresentadas, disse: Não posso convir com esse Sr. no que diz a respeito dos bens dos Religiozos; conheço que administração mal a sua fazenda, mas será isto um titulo justificado, para que sejam privados dos seus bens? É certo, que os Estabelecimentos, a que o Sr. Correspondente os quer applicar, são muito pios, e de grande utilidade ao Estado. Eu não tenho luzes para fallar nessa materia; mas tenho ouvido dizer, que a nossa Constituição garante o direito de propriedade em toda a sua extensão: como pois sem violar esta lei poder-se ha lançar mão dos bens dos Religiozos sem o seu consentimento? Pois se houver um, ou dois engenheiros, que possuão muitas legoas de terras, grande numero de escravos, e entretanto, preferindo a ociosidade ao trabalho, ou mesmo administrando mal dissipem, ou inutilizem os seus bens, dirá o Sr. Correspondente, que se lhes tome a sua fazenda para as Universidades, Hospitales, Seminarios &c. De mais, eu sou do tempo da extinção dos Jezuitas: aonde estão os bens? que é de suas riquezas?...

Confesso, Sr. Redactor, eu que no principio tinha abraçado de boa vontade a theoria do seu correspondente, como não soube responder á tal Senhora, não sei se por minha pouca habilitação, ou se pelo respeito que tenho á gente velha, fiquei suspenso, e não sei me determinar: acho muito bom que esses bens inuteis fação parte dos bens do Estado, que sirvão para alguma cousa; mas não posso responder á objecção.

Se eu conhecesse ao *Sr. Amigo dos Religiozos*, procura-lo hia para me firmar nos seus principios, porem como não sei quem elle seja; nem aonde o possa encontrar, tomei o accordo de denegar-lhe estas duas rasgras, convencido, que a

sua bondade desculpará o máo arranjo dellas: e corrigindo-as, e publicando as muito obrigará ao seu attento venerador.

O que quer saber.

NOTICIAS DO SUL.

No dia 21 do corrente entrou no Porto de Santos vindo de Monte Video com treze dias de viagem um Bergantim Sardo, cujo Capitão nos deu bem desagradaveis noticias dos nossos negocios militares no Sul.

Contou que fora quasi inteiramente derrotada a nossa frotilha do Ureguay; prisioneiro é remettido para Buenos Aires o Commandante d'ella, Capitão de Fragata Jacinto Roque de Sena Pereira; mas recommendado como bravo Official.

Tambem deu desfavoraveis noticias do exercito; porem nós hoje vimos cartas fidedignas do Rio Grande, que noticião uma grande acção na verdade muito sanguinoza, em a qual as nossas armas triumpharão.

Como pois não se verificou a noticia do exercito dada pelo Bergantim Sardo, não damos todo o credito ao que elle diz a cerca da Frotilha, e esperamos mais exactas informações.

VILLA DE SANTOS.

Agora nos consta, que no dia 1.º do corrente mez se abriu na Villa de Santos, desta Provincia a Aula Regimental para o Corpo de Artilharia daquella Praça, em a qual se ensina Arithmetica, Algebra, Geometria, e Trigonometria, sendo Lente Interino della o Sargento Mor Henrique Marques de Oliveira Lisboa, o qual espontaneamente se propõe a dar algumas lições de Artilheria pratica, para maior utilidade dos Militares da dita Aula. O numero dos Alumnos matriculados sobe a 16, sendo quasi todos pertencentes á aquelle Corpo.

Muito boa opinião temos da capacidade moral, scientifica, e militar do Sr. Sargento Mor, Lente Interino, e por isso muito aproveitamento auguramos aos Alumnos da sua Aula.

VARIEDADES.

Nos negocios politicos ou commercises, na vida civil, o moderado uzo do credito o augmenta, o uzo immoderado o enerva. E como o iman; é como a maior parte das nossas faculdades fizicas e moraes, as quaes se fortificão com o exercicio de si mesmas, e se enfraquecem sendo excessivo o exercicio.

A simples rectidão, e boas intenções nos Reis, nos Chefes das Nações, são por si mesmas tão excellentes couzas que bastão para fazer grandes homens. Tirai isto a Henrique 4.º, e apenas será um galante, e bravo official. Mas sem amor do bem publico, quantos talentos, e favoraveis circumstancias não são precisas para fazer, já não digo um grande homem, (porque não o pode haver sem amor do bem publico), mas unicamente uma grande personagem!

ANNUNCIO.

No Armazem de Aguiar Viuva Filhos e C. em Santos se vende Farinha de Trigo de superior qualidade, chegada proxivamente de Philadelphia, em porções de 30 Barricas para cima a 12:000 reis a Barrica de 6 arrobas, ou a 12:800 sendo em menor porção tudo a cinheiro.—